

DO PASSADO AO PRESENTE: A INFLUÊNCIA DAS BRINCADEIRAS ANTIGAS NA FORMAÇÃO CULTURAL DAS CRIANÇAS

Suéllen Danúbia da Silva¹
Ana Claudia dos Santos Barão²
Amanda da Silva Cuim³
Elimeire Alves de Oliveira⁴
Tiago Moreno Lopes Roberto⁵
Ijosiel Mendes⁶

RESUMO: As brincadeiras tradicionais constituem importantes manifestações culturais que atravessam gerações e contribuem para a construção da identidade, da socialização e dos valores das crianças. Este artigo tem como objetivo analisar a influência das brincadeiras antigas na formação cultural infantil, destacando sua importância no contexto contemporâneo diante das transformações sociais e do crescente uso das tecnologias digitais. Brincadeiras como amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, cantigas de roda, pular corda e jogos de faz de conta possibilitam às crianças vivenciar experiências coletivas, desenvolver a criatividade, a imaginação, a autonomia e diferentes habilidades sociais, além de favorecerem a transmissão de costumes, valores e conhecimentos culturais. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa e caráter descritivo, fundamentada em estudos e produções científicas relacionadas à infância, ao brincar, à cultura e ao desenvolvimento infantil. A análise evidencia que as brincadeiras tradicionais não devem ser compreendidas apenas como formas de entretenimento, mas como práticas culturais que contribuem para a preservação da memória coletiva e para a construção da identidade das novas gerações. Conclui-se que valorizar as brincadeiras antigas no ambiente familiar e escolar representa uma estratégia importante para aproximar as crianças de suas raízes culturais, fortalecer vínculos sociais e promover experiências de aprendizagem significativas. Nesse sentido, é necessário estabelecer um diálogo entre as práticas tradicionais e as novas formas de brincar, incluindo as tecnologias digitais, sem desconsiderar o valor cultural e educativo das experiências lúdicas transmitidas entre gerações.

1

Palavras-chave: Brincadeiras tradicionais. Infância. Cultura. Identidade. Ludicidade. Desenvolvimento infantil.

¹Docente no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Ciências Contábeis (UNIFEV), Graduada em Administração pela Faculdade Futura, Graduada em Pedagogia (UNIBF) Especialista em Administração Estratégica com ênfase em Marketing e Gestão de Recursos Humanos (UNILAGO), Especialização em Controladoria (UNIASSELVI), Mestrado em Administração (UNIMEP).

²Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduada em Ciências Biológicas (UNIFEV). Graduada em Pedagogia (ISEED-FAVED). Especialista em Neurociência e Aprendizagem (ÚNICA). Especialista em Atendimento Educacional Especializado (IPEMIG). Mestre em Biologia Animal (UNESP). Orcid: 0009-0008 9778-3123.

³Docente na Faculdade Futura de Votuporanga, Docente na Prefeitura de Votuporanga. Mestre em Ensino e Processos Formativos (UNESP). Especialista em Educação Infantil e Ensino Fundamental, Coordenação Pedagógica (UFSCAR). Graduada em Pedagogia (UNIFEV).

⁴Docente e Coordenadora no curso de Pedagogia da Faculdade Futura. Graduada em Direito (UNIFEV), Pedagogia e Letras, Especialista em Gestão Escolar. Mestre em Ensino e Processos Formativos. Advogada.

⁵Graduado em Psicologia e Pedagogia. Especialista em Saúde Mental, Mestre em Psicologia e Saúde; Doutor em Ciências da Saúde; Professor do Curso de Psicologia e Odontologia; Professor da Faculdade Futura.

⁶Docente da Faculdade Futura de Votuporanga. Graduado em Matemática. (UNIFEV). Especialista em Matemática (UNICAMP). Especialista em Matemática no Ensino Médio (UFSCAR). Mestrado em Matemática (UNESP).

ABSTRACT: Traditional games constitute important cultural expressions that span generations and contribute to the construction of children's identities, socialization, and values. This article aims to analyze the influence of traditional games on children's cultural formation, highlighting their importance in the contemporary context amidst social transformations and the increasing use of digital technologies. Games such as hopscotch, hide-and-seek, tag, circle songs, jump rope, and make-believe play enable children to engage in collective experiences and develop creativity, imagination, autonomy, and various social skills, while also fostering the transmission of customs, values, and cultural knowledge. The research is characterized as a bibliographic study with a qualitative approach and descriptive nature, grounded in studies and scientific literature regarding childhood, play, culture, and child development. The analysis reveals that traditional games should not be viewed merely as forms of entertainment, but as cultural practices that contribute to preserving collective memory and shaping the identities of new generations. It is concluded that valuing traditional games within family and school environments is a key strategy for connecting children to their cultural roots, strengthening social bonds, and promoting meaningful learning experiences. In this regard, it is necessary to establish a dialogue between traditional practices and new forms of play—including digital technologies—without overlooking the cultural and educational value of playful experiences passed down through generations.

Keywords: Traditional games. Childhood. Culture. Identity. Playfulness. Child development.

I. INTRODUÇÃO

As brincadeiras fazem parte da história da infância e constituem importantes formas de expressão, aprendizagem e socialização. Ao longo das diferentes gerações, crianças têm encontrado no brincar uma maneira de conhecer o mundo, estabelecer relações com outras pessoas, desenvolver habilidades e apropriar-se de valores e costumes presentes em sua comunidade. As brincadeiras antigas, como amarelinha, esconde-esconde, pega-pega, cantigas de roda, pular corda, bolinha de gude e brincadeiras com brinquedos confeccionados artesanalmente, representam manifestações culturais que foram transmitidas entre gerações e contribuíram para a construção das experiências infantis.

O brincar, além de proporcionar diversão, possui uma dimensão cultural significativa, uma vez que as crianças aprendem e reproduzem práticas, regras, linguagens, símbolos e formas de interação presentes no meio social em que vivem. As brincadeiras tradicionais, nesse sentido, podem ser compreendidas como elementos do patrimônio cultural da infância, pois carregam conhecimentos e memórias coletivas que são transmitidos de uma geração para outra. Por meio dessas experiências, a criança não apenas participa de uma atividade lúdica, mas também se relaciona com a cultura e contribui para sua continuidade e ressignificação.

As transformações sociais, culturais e tecnológicas ocorridas nas últimas décadas modificaram significativamente as formas de brincar. O avanço das tecnologias digitais, a

expansão dos jogos eletrônicos, o uso de dispositivos móveis e o acesso cada vez mais precoce às mídias digitais passaram a ocupar parte importante do cotidiano infantil. Embora essas novas possibilidades também possam apresentar potencial educativo e favorecer diferentes experiências, observa-se uma redução de algumas brincadeiras tradicionais em determinados contextos, especialmente aquelas que dependem da interação presencial entre as crianças e da utilização de espaços coletivos.

Diante dessas transformações, torna-se relevante refletir sobre o lugar das brincadeiras antigas na infância contemporânea. Recuperar essas práticas não significa rejeitar as novas formas de brincar, mas compreender a importância da memória cultural e das experiências transmitidas entre gerações. Brincadeiras tradicionais podem favorecer a convivência, a cooperação, a criatividade, a imaginação, o desenvolvimento da autonomia e a construção de vínculos sociais, além de possibilitarem o contato da criança com manifestações culturais de sua comunidade.

Discutir a influência das brincadeiras antigas na formação cultural das crianças permite compreender como essas práticas contribuem para a construção da identidade, da memória e do sentimento de pertencimento. Também possibilita analisar de que maneira a escola e a família podem atuar na preservação e na valorização dessas manifestações culturais, promovendo experiências que articulem passado e presente.

Este artigo tem como objetivo analisar a influência das brincadeiras antigas na formação cultural das crianças, destacando sua importância para a transmissão de valores, costumes, conhecimentos e formas de interação social. Busca-se, ainda, refletir sobre as transformações ocorridas nas formas de brincar e sobre a necessidade de valorizar as brincadeiras tradicionais como instrumentos de aprendizagem, socialização e preservação da cultura infantil.

REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A INFÂNCIA COMO CONSTRUÇÃO SOCIAL E CULTURAL

A compreensão da infância sofreu importantes transformações ao longo da história, a criança deixou de ser compreendida apenas como um indivíduo em processo de preparação para a vida adulta e passou a ser reconhecida como sujeito histórico, social, cultural e de direitos. Essa perspectiva permite compreender que as experiências vivenciadas pelas crianças são influenciadas pelo contexto familiar, social, histórico e cultural no qual estão inseridas.

Para Ariès (1981), a concepção de infância não permaneceu igual ao longo do tempo, sendo construída historicamente de acordo com as transformações ocorridas na sociedade, a maneira, as formas de educar, cuidar, socializar e brincar também se modificam conforme os diferentes períodos históricos e contextos sociais.

Segundo Kramer (2006), compreende a criança como sujeito social e histórico, capaz de produzir cultura ao mesmo tempo em que se apropria dos conhecimentos e práticas culturais existentes. A infância, portanto, não deve ser compreendida apenas como uma etapa de desenvolvimento, mas como um período marcado por experiências, relações e formas próprias de interpretar e significar o mundo.

Essa compreensão é importante para o estudo das brincadeiras antigas, pois essas práticas fazem parte das experiências culturais construídas e compartilhadas entre diferentes gerações. Ao brincar de amarelinha, pular corda, brincar de roda, esconde-esconde, pega-pega ou utilizar brinquedos confeccionados artesanalmente, as crianças entram em contato com formas de expressão que carregam elementos da cultura e da memória de determinados grupos sociais.

A própria organização curricular da Educação Infantil reconhece a criança como sujeito de direitos e de cultura, a Base Nacional Comum Curricular BNCC estabelece que as experiências infantis devem articular os saberes das crianças aos conhecimentos que integram o patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico.

4

2.2 O BRINCAR COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

O brincar constitui uma das principais formas pelas quais a criança experimenta, conhece e interpreta o mundo, por meio das brincadeiras, a criança desenvolve possibilidades de comunicação, imaginação, criatividade e interação com outras pessoas.

Para Vygotsky (2007), a brincadeira possui papel significativo no desenvolvimento infantil porque possibilita à criança atuar para além de seu comportamento cotidiano, criando situações imaginárias e assumindo diferentes papéis sociais. Assim, durante o brincar, a criança aprende a lidar com regras, relações e significados construídos socialmente.

A perspectiva de Vygotsky evidencia que o desenvolvimento infantil não ocorre de maneira isolada, mas é construído nas relações sociais e culturais, as brincadeiras, portanto,

constituem espaços privilegiados de interação, nos quais as crianças compartilham experiências, negociam regras, resolvem conflitos e desenvolvem diferentes formas de linguagem.

Segundo Piaget (1978), por sua vez, compreende o brincar como uma atividade relacionada ao desenvolvimento cognitivo infantil, as diferentes formas de brincadeira acompanham o processo de construção do conhecimento e permitem que a criança assimile experiências e situações do cotidiano, dessa maneira, brincar não representa apenas uma atividade destinada ao entretenimento, mas também uma forma de aprendizagem.

Para Kishimoto (2011), destaca a importância do jogo, do brinquedo e da brincadeira no processo educativo, ressaltando que essas experiências possibilitam à criança vivenciar situações de aprendizagem de maneira significativa. A autora também evidencia que o significado atribuído aos brinquedos e às brincadeiras está relacionado ao contexto social e cultural em que são utilizados.

Estudos sobre o brincar também demonstram sua contribuição para a construção da identidade infantil. Para Duarte, Alves e Sommerhalder (2017), ao analisarem as interações entre crianças durante as brincadeiras, identificaram que essas experiências possibilitam às crianças experimentar e reinterpretar diferentes papéis sociais, contribuindo para o processo de construção de suas identidades.

As brincadeiras antigas podem assumir importante função no desenvolvimento infantil, uma vez que muitas delas envolvem movimento corporal, interação entre pares, comunicação oral, criatividade, imaginação e elaboração coletiva de regras.

3 BRINCADEIRAS ANTIGAS E TRANSMISSÃO CULTURAL ENTRE GERAÇÕES

As brincadeiras tradicionais podem ser compreendidas como manifestações da cultura infantil que são transmitidas, modificadas e ressignificadas ao longo das gerações as cantigas de roda, amarelinha, pular corda, cirandas, esconde-esconde, pega-pega, bolinha de gude, peteca e outras práticas lúdicas fazem parte da memória de diferentes grupos e comunidades.

Segundo Kishimoto (2011) destaca que os brinquedos e as brincadeiras estão relacionados aos contextos culturais nos quais são produzidos e utilizados. Nesse sentido, o brincar permite que a criança entre em contato com elementos presentes na cultura, incorporando conhecimentos e significados por meio de experiências concretas.

A transmissão das brincadeiras tradicionais pode ocorrer principalmente nas relações entre crianças, familiares e comunidade, pais, avós, irmãos, professores e outras pessoas

próximas podem atuar como mediadores da transmissão dessas práticas, apresentando às novas gerações brincadeiras que fizeram parte de suas próprias experiências infantis.

A criança não é apenas receptora de uma cultura previamente estabelecida, ao brincar, ela também modifica as regras, cria novas possibilidades e atribui novos significados às práticas recebidas, a cultura infantil apresenta caráter dinâmico, sendo continuamente recriada pelas próprias crianças.

A relação entre brincadeira, cultura e identidade também pode ser observada na organização da Educação Infantil, a BNCC estabelece, entre os direitos de aprendizagem e desenvolvimento, o direito de brincar, associado à ampliação das experiências culturais, da criatividade, da imaginação e das relações sociais, o documento também relaciona o direito de conhecer-se à construção da identidade pessoal, social e cultural da criança.

Assim, preservar e valorizar as brincadeiras antigas não significa simplesmente reproduzir práticas do passado, mas possibilitar que as crianças conheçam elementos da cultura de diferentes gerações e compreendam parte da história dos grupos sociais dos quais fazem parte.

3.1 AS BRINCADEIRAS TRADICIONAIS COMO PATRIMÔNIO CULTURAL DA INFÂNCIA

6

As brincadeiras tradicionais apresentam importante dimensão cultural porque carregam conhecimentos, valores, costumes, linguagens e formas de interação social, muitas dessas práticas são transmitidas oralmente e aprendidas por meio da participação e da observação, sem depender necessariamente de materiais industrializados ou recursos tecnológicos.

Conforme Benjamin (2002), destaca a importância das experiências infantis e dos brinquedos na relação da criança com a cultura e com a sociedade, os objetos e as formas de brincar revelam aspectos do contexto histórico em que as crianças vivem, permitindo compreender transformações nas relações sociais e nas experiências da infância.

As brincadeiras antigas podem ser consideradas importantes elementos da memória cultural, quando uma criança aprende uma cantiga de roda ensinada por seus avós ou participa de uma brincadeira tradicional ensinada por seus familiares, estabelece-se uma relação entre diferentes gerações, o brincar torna-se, portanto, uma possibilidade de preservação e continuidade de práticas culturais.

Segundo Kishimoto (2003), ressalta que as brincadeiras tradicionais infantis possuem características relacionadas à transmissão cultural e à continuidade histórica, sendo incorporadas pelas crianças e transformadas de acordo com suas experiências. Esse caráter dinâmico permite que uma mesma brincadeira apresente diferentes nomes, regras ou formas de realização em diferentes regiões.

Além disso, os espaços utilizados para brincar também possuem relevância cultural, as ruas, praças, quintais e pátios escolares foram, historicamente, importantes locais de encontro e socialização infantil, as transformações urbanas e sociais, contudo, modificaram o acesso das crianças a esses espaços, alterando também algumas formas tradicionais de convivência e brincadeira.

A escola pode desempenhar um papel relevante na valorização dessas manifestações culturais ao inserir brincadeiras tradicionais no cotidiano pedagógico, o professor possibilita que as crianças conheçam diferentes formas de brincar e estabeleçam relações entre suas experiências atuais e as experiências de outras gerações.

3.2 DO PASSADO AO PRESENTE: TRANSFORMAÇÕES NAS FORMAS DE BRINCAR

As formas de brincar passaram por mudanças significativas em decorrência das transformações sociais, urbanas, culturais e tecnológicas, no passado, muitas brincadeiras eram realizadas em espaços abertos e dependiam principalmente da interação entre as próprias crianças, atualmente, jogos eletrônicos, celulares, tablets, computadores e outras tecnologias digitais fazem parte da realidade de muitas crianças.

Esse processo não significa necessariamente que as novas tecnologias devam ser consideradas negativas para a infância, o desafio consiste em compreender como diferentes formas de brincar podem coexistir e como os adultos podem proporcionar experiências diversificadas, equilibrando atividades digitais, brincadeiras tradicionais, experiências corporais e interações sociais.

Kishimoto (2011) ressalta que os objetos, brinquedos e espaços utilizados pelas crianças influenciam as formas de interação e apropriação da cultura. Estudos sobre a organização dos espaços e dos materiais na Educação Infantil demonstram que esses elementos interferem nas maneiras pelas quais crianças e adultos interagem e constroem processos de socialização.

As brincadeiras antigas podem representar uma alternativa importante para ampliar as experiências infantis, elas geralmente apresentam baixo custo, podem utilizar materiais

simples e possibilitam maior participação coletiva, além disso, muitas dessas atividades envolvem movimento, negociação de regras, cooperação e comunicação entre os participantes.

A BNCC reforça essa perspectiva ao estabelecer as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas na Educação Infantil, reconhecendo que, por meio dessas experiências, as crianças constroem conhecimentos, desenvolvem-se e apropriam-se de diferentes saberes.

A discussão sobre as brincadeiras antigas no contexto contemporâneo não deve assumir uma perspectiva de oposição entre passado e presente, o mais importante é reconhecer que diferentes formas de brincar podem contribuir para o desenvolvimento infantil e para a formação cultural da criança, desde que sejam consideradas suas características, interesses, necessidades e contextos socioculturais.

3.3 A ESCOLA COMO ESPAÇO DE VALORIZAÇÃO DAS BRINCADEIRAS ANTIGAS

A escola constitui um espaço privilegiado para a preservação, valorização e ressignificação das brincadeiras tradicionais, por meio de práticas pedagógicas planejadas, o professor pode criar oportunidades para que as crianças conheçam brincadeiras de diferentes gerações, pesquisem suas origens, entrevistem familiares e compartilhem experiências.

8

Essa prática pode favorecer não apenas o desenvolvimento motor, cognitivo e social, mas também a construção da identidade e do sentimento de pertencimento ao conhecer brincadeiras realizadas por seus pais e avós, a criança pode estabelecer relações entre sua própria história e a história de sua família e comunidade.

A utilização das brincadeiras tradicionais também possibilita desenvolver propostas interdisciplinares, uma brincadeira pode ser utilizada como ponto de partida para trabalhar aspectos relacionados à história, à cultura, à linguagem, à matemática, ao movimento corporal, à música e às relações sociais.

A prática pedagógica deve considerar a criança como participante ativa do processo educativo, o professor pode atuar como mediador, incentivando a pesquisa, a experimentação e a recriação das brincadeiras, essa perspectiva está em consonância com a BNCC, que estabelece como direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se.

Trabalhar com brincadeiras antigas na escola não significa simplesmente reproduzir atividades do passado, significa possibilitar que as crianças compreendam a cultura como algo vivo, que pode ser preservado, transformado e recriado, as brincadeiras tornam-se, assim, instrumentos para aproximar gerações, fortalecer vínculos e contribuir para a construção de uma identidade cultural.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar a influência das brincadeiras antigas na formação cultural das crianças, considerando as transformações ocorridas nas formas de brincar ao longo do tempo. A escolha dessa abordagem justifica-se pela necessidade de compreender os significados atribuídos às brincadeiras tradicionais, sua relação com a cultura infantil e sua contribuição para a construção da identidade, da socialização e da memória cultural das crianças.

De acordo com Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, principalmente livros e artigos científicos, possibilitando ao pesquisador conhecer diferentes perspectivas teóricas relacionadas ao objeto investigado.

Para Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica permite o contato com produções científicas já existentes, contribuindo para a análise e interpretação do fenômeno estudado a partir de conhecimentos sistematizados.

Quanto à abordagem, a pesquisa é qualitativa, uma vez que busca interpretar aspectos relacionados às experiências culturais, sociais e educativas proporcionadas pelas brincadeiras antigas.

Segundo Minayo (2014), a pesquisa qualitativa trabalha com significados, valores, crenças, atitudes e relações sociais que não podem ser reduzidos exclusivamente a dados quantitativos, essa abordagem mostra-se pertinente para compreender como as brincadeiras tradicionais participam da construção das experiências e da cultura infantil.

Quanto aos objetivos, caracteriza-se como pesquisa descritiva, pois procura apresentar e discutir características, contribuições e transformações relacionadas às brincadeiras antigas e sua presença na infância contemporânea. Para Gil (2008) explica que as pesquisas descritivas têm como finalidade a descrição de características de determinado fenômeno ou população, podendo também estabelecer relações entre diferentes aspectos do objeto investigado.

Para a realização do estudo, foram utilizadas fontes bibliográficas e documentais relacionadas aos seguintes eixos temáticos: infância, cultura infantil, brincar, brincadeiras tradicionais, desenvolvimento infantil, identidade cultural, transmissão cultural entre gerações e transformações contemporâneas nas formas de brincar. Entre os principais autores utilizados como fundamentação teórica estão Ariès (1981), Benjamin (2002), Kishimoto (2003; 2011), Piaget (1978), Vygotsky (2007) e Kramer (2006), além de documentos oficiais relacionados à Educação Infantil.

A pesquisa documental também considerou a Base Nacional Comum Curricular, especialmente as orientações referentes à Educação Infantil. O documento estabelece as interações e as brincadeiras como eixos estruturantes das práticas pedagógicas e reconhece o brincar como um dos direitos de aprendizagem e desenvolvimento das crianças. Além disso, a BNCC relaciona as experiências infantis aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, aspecto diretamente relacionado à proposta deste estudo.

O levantamento bibliográfico poderá ser realizado em bases e plataformas acadêmicas, como Redalyc, SciELO, Google Acadêmico, Portal de Periódicos CAPES e bibliotecas digitais, considerando produções relacionadas ao tema. Como critérios de seleção, serão priorizadas publicações que apresentem relação direta com o objeto de estudo, relevância acadêmica e disponibilidade de informações que contribuam para a compreensão das brincadeiras tradicionais e de sua dimensão cultural.

10

Para a análise das informações, foi realizada uma leitura exploratória das obras selecionadas, seguida de leitura seletiva, analítica e interpretativa. Inicialmente, serão identificadas as produções relacionadas ao tema; posteriormente, serão selecionados os conteúdos mais pertinentes aos objetivos da pesquisa.

As informações serão organizadas e interpretadas a partir de categorias temáticas, possibilitando estabelecer relações entre as brincadeiras antigas, a cultura infantil, a formação da identidade e as mudanças ocorridas nas experiências de brincar.

A metodologia adotada possibilita compreender a importância das brincadeiras antigas não apenas como atividades recreativas, mas como manifestações culturais capazes de contribuir para a socialização, a construção da identidade, o desenvolvimento infantil e a preservação da memória coletiva. A investigação também permitirá refletir sobre o papel da família e da escola na valorização dessas práticas diante das transformações sociais e tecnológicas que caracterizam a infância contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das discussões apresentadas neste estudo, foi possível compreender que as brincadeiras antigas constituem importantes manifestações da cultura infantil e desempenham papel significativo na formação cultural das crianças, mais do que atividades destinadas ao entretenimento, essas práticas representam formas de expressão, interação, aprendizagem e transmissão de conhecimentos, valores, costumes e experiências entre diferentes gerações.

As brincadeiras tradicionais, como amarelinha, pega-pega, esconde-esconde, pular corda, cantigas de roda, peteca e outras atividades coletivas, fazem parte da memória cultural de muitas comunidades, as crianças têm a oportunidade de desenvolver a criatividade, a imaginação, a comunicação, a cooperação e diferentes habilidades sociais e motoras. Além disso, essas experiências favorecem a construção da identidade e do sentimento de pertencimento, uma vez que possibilitam o contato com práticas culturais que fazem parte da história de suas famílias e comunidades.

A análise realizada também permitiu perceber que as formas de brincar sofreram transformações ao longo do tempo o crescimento das tecnologias digitais, a utilização de dispositivos eletrônicos, as mudanças nos espaços urbanos e as novas configurações da vida familiar e social modificaram significativamente as experiências infantis, algumas brincadeiras tradicionais passaram a ocupar menor espaço no cotidiano de determinadas crianças. Isso não significa que as novas formas de brincar devam ser desconsideradas, mas que é necessário buscar um equilíbrio entre as experiências tradicionais e as possibilidades oferecidas pela contemporaneidade.

As brincadeiras antigas não devem ser compreendidas apenas como práticas pertencentes ao passado, elas podem ser ressignificadas e incorporadas às experiências das crianças no presente, considerando seus interesses, suas características e o contexto sociocultural em que vivem.

A criança, ao participar dessas atividades, não apenas reproduz uma prática recebida de outras gerações, mas também pode modificá-la, criar novas regras e atribuir novos significados, contribuindo para a continuidade e renovação da cultura infantil.

O papel da família e da escola na preservação e valorização dessas manifestações culturais, a família pode contribuir para a transmissão das brincadeiras por meio do compartilhamento de memórias e experiências entre pais, avós e crianças, a escola, por sua vez,

pode transformar essas práticas em possibilidades pedagógicas, utilizando-as para promover aprendizagens significativas, fortalecer as relações entre as crianças e aproximar diferentes gerações e culturas.

Trabalhar com brincadeiras antigas no contexto educacional representa uma possibilidade de estabelecer uma ponte entre passado e presente, permitindo que as crianças conheçam parte da história cultural de sua comunidade e, simultaneamente, construam novas formas de brincar, essa perspectiva contribui para uma educação que valoriza a diversidade cultural, a ludicidade, a interação social e o protagonismo infantil.

As brincadeiras antigas possuem relevante contribuição para a formação cultural das crianças, especialmente por favorecerem a transmissão de saberes, valores, costumes e memórias coletivas. Sua valorização pode contribuir para que práticas culturais importantes não sejam esquecidas diante das transformações sociais e tecnológicas, preservar o brincar tradicional não significa retornar ao passado, mas reconhecer sua importância no presente e possibilitar que as novas gerações possam conhecer, experimentar, recriar e manter viva a cultura do brincar.

Há uma necessidade de ampliar estudos e práticas educativas que investiguem a presença das brincadeiras tradicionais na infância contemporânea, considerando diferentes contextos sociais e culturais novas pesquisas poderão contribuir para identificar como crianças, famílias e professores percebem essas práticas e de que maneira elas podem ser integradas ao cotidiano escolar, fortalecendo a relação entre cultura, educação, memória e desenvolvimento infantil.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BENJAMIN, Walter. **Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação**. São Paulo: Duas Cidades; Editora 34, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018. Base Nacional Comum Curricular – site oficial □

DUARTE, Camila Tanure; ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. Interações entre crianças em brincadeira na Educação Infantil: contribuições para a construção da identidade. **Nuances: Estudos sobre Educação**, v. 28, n. 2, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Brinquedos e brincadeiras na educação infantil**. São Paulo: Pioneira, 2003.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, 2001.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade**. Brasília, DF: MEC/SEB, 2006.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.